

## **Terminologia, linguística e filosofia: contribuições interdisciplinares em artigos sobre sistemas de organização do conhecimento publicados em revistas nacionais**

Marisa Bräscher  
Universidade de Santa Catarina  
marisa.brascher@ufsc.br

Filosofia, Linguística e Terminologia são áreas que, tradicionalmente, contribuem com a organização e representação do conhecimento, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico. Quando procuramos por fundamentação teórica acerca dos relacionamentos semânticos em sistemas de organização do conhecimento (SOC), nos deparamos com algumas questões: que correntes teóricas dessas três áreas efetivamente contribuem para os estudos sobre SOC? Como essas contribuições evoluem no tempo? Em que aspectos específicos dos SOC aplicam-se fundamentos teóricos dessas três áreas?<sup>11</sup> Partindo de tais indagações, efetuamos o levantamento e análise da literatura brasileira a fim de identificar como a Filosofia, a Linguística e a Terminologia tem contribuído com os estudos brasileiros sobre SOC. O objetivo, nesta etapa da pesquisa, é verificar a evolução temporal e temática dessas contribuições interdisciplinares no Brasil.

Utilizamos a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)<sup>12</sup>, que indexa 37 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação, com cobertura temporal de 1972 (data do primeiro fascículo de periódico indexado pela base de dados) até os dias atuais. Efetuamos a busca com as seguintes palavras-chave, pesquisadas individualmente: sistemas de organização do conhecimento, filosofia, linguística, terminologia, linguagem documentária, tesouro, classificação, taxonomia, ontologia e semântica. Foram eliminados artigos duplicados e selecionados apenas aqueles que continham informação sobre a base teórica utilizada em seus títulos, palavras-chave ou resumo. É necessário

---

<sup>11</sup> Lembramos que o artigo FRANCELIN, M.M; KOBASHI, N. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 40, n. 2, p. 207-228, maio/ago. 2011 aponta abordagens adotadas nos estudos brasileiros sobre o conceito. Mesmo que os objetivos dos dois estudos sejam distintos, uma vez que nós procuramos identificar as contribuições das três áreas citadas nos estudos sobre SOC, os resultados das duas pesquisas poderão ser comparados futuramente.

<sup>12</sup> <http://www.brapci.ufpr.br/>

ressaltar que grande parte dos artigos recuperados não apresentou as bases teóricas definidas em seus resumos ou palavras-chave e, portanto, não foram considerados na pesquisa. As análises aqui apresentadas foram limitadas, ainda, ao conjunto de artigos que tratam de sistemas de organização do conhecimento, no sentido em que definimos: entendemos que os SOC são representações de domínios do conhecimento que delimitam o significado de termos no contexto desses domínios, estabelecem relações conceituais que auxiliam a posicionar um conceito no sistema conceitual e são utilizadas como instrumentos de organização e recuperação da informação.

Dentre os distintos tipos de SOC, nosso estudo restringe-se aos tesouros, classificações, taxonomias e ontologias. Após realizar os recortes definidos, chegamos ao total de 73 artigos que corresponderam aos critérios da pesquisa. Eliminamos do total de artigos recuperados na ABRAPCI, aqueles que não apresentaram de maneira evidente, em seus resumos, a base teórica em que se apóiam. A análise dos 73 artigos evidencia algumas tendências que passamos a apresentar.

A Filosofia apresentou predomínio sobre a Linguística e Terminologia ao ser utilizada como base teórica única em 23 trabalhos. Os trabalhos que se apoiam na Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan foram considerados no âmbito desta vertente e totalizaram 10 artigos, sendo, portanto, o aporte teórico mais utilizado nos estudos com base na Filosofia.

Os filósofos e teóricos citados nos resumos são: Michel Foucault, Marcel Mauss, Claude Lévi-Strauss, Jean Piaget, Shiyali Ramamrita Ranganathan, Luciano Floridi, Jeremy Bentham, Aristóteles, Immanuel Kant, Charles Sanders Peirce, David Hume, Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer, Ludwig Wittgenstein. A diversidade de correntes filosóficas e linhas de pensamento de tais filósofos e teóricos nos leva a concluir que, com exceção da Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan, não há corrente predominante nos estudos de SOC que se apoiam na Filosofia.

A distribuição por período de produção revela um crescimento do interesse pelos estudos de base filosófica. Encontramos 4 artigos publicados na década de 1970 e 1 na década de 1990. Já no século atual, temos 10 trabalhos na primeira década (2000 a 2009) e 8 nos 2 anos iniciais da segunda década (2010-2012).

Quanto à temática dos 23 trabalhos com base teórica da Filosofia, temos os seguintes números de artigos por assunto: classificação (15), aspectos gerais da

representação do <sup>13</sup>conhecimento Os trabalhos foram incluídos nesta temática quando não abordam nenhum tipo específico de SOC (3), ontologia (2), tesouro (2) e taxonomia (1). A classificação é a temática mais estudada na abordagem filosófica, resultado que não nos surpreende, se consideramos que 10 trabalhos dessa vertente teórica apóiam-se nos estudos da classificação facetada.

A Terminologia é a segunda área em que maior número de trabalhos se apóiam, num total de 22 artigos que a mencionam como base teórica única. A evolução temporal apresenta-se com os seguintes números de trabalhos por décadas: 1970 (1), 1990 (4), 2000 (14) e 2010 (3).

No que diz respeito aos assuntos, os artigos que tratam de linguagem documentária e de aspectos gerais da representação do conhecimento são os mais frequentes, com 8 e 7 artigos, respectivamente. São abordados, ainda: ontologia e tesouros, ambos com 3 artigos e 1 artigos que trata dos dois sistemas conjuntamente. É interessante notar que não foram identificados artigos sobre classificação e que se apóiam na Terminologia.

A Linguística é mencionada como base teórica única em 15 artigos, distribuídos por décadas da seguinte maneira: década de 1970 (1), 1980 (4), 2000 (7) e 2010 (3). Os temas tratados nessa vertente são: aspectos gerais da representação do conhecimento (6) linguagens documentárias (5), ontologias (2), classificação (1) e tesouros (1). Observa-se que, assim como a Terminologia, a Linguística e a Terminologia tem as mesmas temáticas mais frequentes: aspectos gerais da representação do conhecimento e linguagens documentárias. De maneira geral, os estudos nessas temáticas discutem as possíveis contribuições dessas duas áreas para a elaboração de SOC.

Encontramos artigos que se apoiam em bases teóricas provenientes de mais de uma área. Na intersecção da Filosofia com a Linguística, temos 2 trabalhos, 1 na década de 1970 e outro na de 2000. Filosofia e Terminologia são abordadas conjuntamente em 3 trabalhos publicados nos anos 1996, 2010 e 2011 e todos discorrem sobre contribuições dessas áreas aos estudos das linguagens documentárias ou sobre aspectos gerais da representação do conhecimento. Estudos com bases teóricas da Terminologia e Linguística foram identificados apenas a partir de 2000, com 5 artigos e 3 na década de 2010. Tratam de linguagens documentárias (5), aspectos gerais da representação do conhecimento (1), tesouros (1) e SOC (1).

---

<sup>13</sup> Os trabalhos foram incluídos nesta temática quando não abordam nenhum tipo específico de SOC e tratam de aspectos mais gerais da elaboração desses sistemas.

Somando-se as contribuições das três áreas e suas intersecções, identificamos que os temas mais tratados são: aspectos gerais da representação do conhecimento (23), linguagens documentárias (18), classificação (16), tesouros (7) e ontologias (7). Tesouros e ontologias tratados conjuntamente em um artigo, assim como taxonomias e SOC, também abordados apenas uma vez. Observa-se uma quase ausência de estudos sobre taxonomias com base teórica nas três áreas analisadas, não sabemos se é realmente um tema que não tem merecido a mesma atenção dada a outros tipos de SOC na área de ciência da informação ou se os estudos são mais orientados aos aspectos práticos da elaboração de taxonomias e não identificam de maneira evidente a base teórica que utilizam. Outro aspecto a ser destacado é o número igual de trabalhos sobre tesouros e ontologias, fato interessante, se levarmos em conta que tesouro é uma temática que vem sendo pesquisada há mais tempo na área, sobretudo a partir da década de 1970 e que as ontologias surgem já na década de 1990.

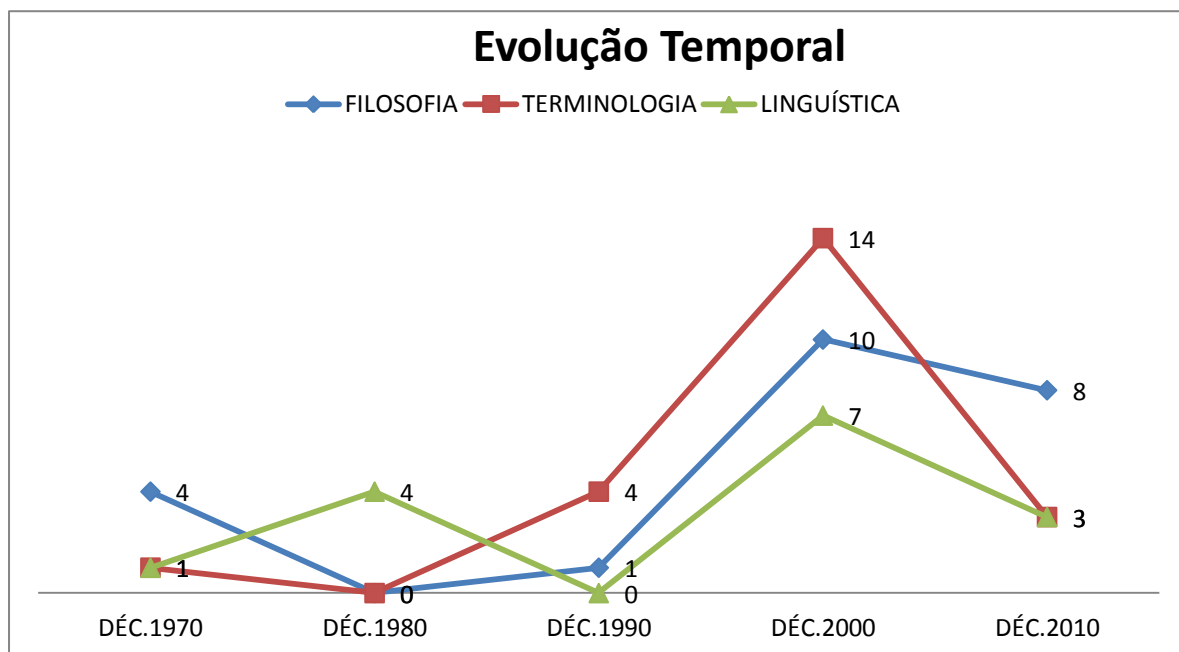


Fig.1 – Evolução do número de artigos em cada vertente teórica por década

Fonte: produção própria

A figura 1 apresenta a evolução temporal dos artigos nas três vertentes teóricas. Apesar dos resultados refletirem uma realidade parcial, uma vez que limitada aos artigos dos periódicos indexados pela BRAPCI, observa-se o crescimento dos estudos na década de 1990. Talvez alguns fatores contribuam para esse quadro: o aumento do número de revistas especializadas na área de Ciência da Informação, sobretudo as publicadas em formato eletrônico, o que abre espaço para a divulgação das pesquisas realizadas no país e o aumento do número de doutores que tem a área de organização do conhecimento como linha de pesquisa, muitos dos quais finalizaram seus estudos de doutorado no final da década de 1990, como muitos dos colegas que se encontram presentes neste evento. Ainda com base na figura 1, se tomarmos os dois anos iniciais da década atual como indicadores de tendências, nos chama a atenção ver que a Filosofia apresenta o maior número de trabalhos (8), em relação à Terminologia e a Linguística, ambas com 3 artigos. Análises futuras poderão corroborar ou não essa tendência.

Levando em conta as contribuições de cada área e as intersecções entre elas, observamos que a Terminologia passa a ser a que apresenta maior número de artigos (33), a Filosofia, com 28 trabalhos é a segunda e a Linguística, com 25 artigos, permanece como a que apresenta menor contribuição na literatura brasileira. Esse resultado consolidado reflete nosso sentimento no início da pesquisa, pois, em nossa

experiência na área, identificávamos uma presença marcante da Terminologia nos estudos brasileiros de SOC. Por outro lado, o número de artigos na vertente da Filosofia nos surpreendeu, sobretudo pela diversidade de caminhos possíveis, em função das correntes filosóficas presentes na literatura brasileira.

Os resultados aqui apresentados nos permitem concluir que a Filosofia, a Linguística e a Terminologia tem contribuído efetivamente com os estudos sobre SOC no Brasil. Nossa pesquisa segue no sentido de aprofundar as análises acerca das contribuições das três áreas nos estudos de SOC e identificar as teorias e métodos empregados nos estudos brasileiros. Pretende-se com os futuros resultados, colaborar com a definição de arcabouço teórico para a elaboração de SOC.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> O presente trabalho contou com a participação da bolsista Pibic Elisabete Lima Machado na fase de coleta e sistematização dos dados, a quem manifestamos nosso agradecimento.